



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA – UnICEUB
PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

ANNY YUKARI NOVELINO MATSUNAGA

AVALIAÇÃO DO PERFIL DOS ACUMULADORES DE ANIMAIS DO
DISTRITO FEDERAL E BEM ESTAR ANIMAL

BRASÍLIA

2019



ANNY YUKARI NOVELINO MATSUNAGA

**AVALIAÇÃO DO PERFIL DOS ACUMULADORES DE ANIMAIS DO
DISTRITO FEDERAL E BEM ESTAR ANIMAL**

Relatório final de pesquisa de Iniciação Científica
apresentado à Assessoria de Pós-Graduação e
Pesquisa.

Orientação: Lucas Edel Donato

BRASÍLIA

2019

AGRADECIMENTOS

À minha família, em especial ao meu pai Jorge e minha mãe Tânia, que sempre estiveram presentes, me apoiando, me ajudando e dando todo o suporte necessário para que eu realizasse a pesquisa.

Ao meu namorado, Lucas de Alencar, que me ouviu pacientemente e me aconselhou quando eu mais precisava.

Ao meu orientado, Lucas Edel, que me orientou, me guiou e me proporcionou essa experiência, que acreditou no meu potencial e me ajudou a realizar essa pesquisa.

Às minhas colegas Renata Batistella e Ana Carolina Mota que me ajudaram e acompanharam o meu crescimento.

Ao meu amigo Rafael Dick, que realmente me ajudou no projeto, me ensinando coisas que eu jamais imaginaria como fazer.

Ao UniCEUB que proporcionou o andamento da pesquisa.

À Ingrid Nezu que nos ajudou na elaboração do projeto.

A todos que indiretamente ajudaram a concluir esta pesquisa.

RESUMO

Os estudos referentes ao transtorno de acumulação estão cada vez crescentes. É importante que haja aprofundamento neste tema, uma vez que compromete a saúde e o bem-estar dos acumuladores e os demais conviventes destes. Devido à pressão social que a população é submetida diariamente, as psicopatologias se mostram relevantes e necessitam de uma atenção especial. O acúmulo de animais vem sendo relatado com frequência no Brasil e está relacionado diretamente com maus tratos aos animais e risco à saúde dos proprietários, uma vez que o ambiente de moradia se torna insalubre e propenso a vetores que transmitem zoonoses. Os acumuladores se colocam na necessidade de adquirirem animais frequentemente e são incapazes de reconhecer que possuem este transtorno e que seus animais estão em condições de maus tratos. O objetivo da presente pesquisa foi identificar possíveis acumuladores por meio de questionários para avaliar o perfil de acumulador já previamente estabelecido. Por meio de indicações foi possível estabelecer um contato com os possíveis acumuladores. Dentre os achados do perfil destas pessoas, foi possível estabelecer um perfil como mulheres, com idade maior de 45 anos, de ensino médio completo, vivendo sozinhas ou com outras pessoas. Os acumuladores de animais possuíam principalmente cães e gatos, mas foi relatado a presença de equinos, répteis, pássaros e roedores. No geral o ambiente se encontrava insalubre e os animais nem sempre recebiam o tratamento adequado, tornando forte indicativo de maus tratos.

Palavras-Chave: Acumuladores, Animais, Bem estar animal

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	6
FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	6
METODOLOGIA.....	10
Análise sociodemográfica	10
Análise de animais.....	11
Agrupamento de dados.....	11
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	23
REFERÊNCIAS.....	23

INTRODUÇÃO

A acumulação de animais foi recentemente caracterizada como transtorno mental, junto com a acumulação de objetos, o qual é denominado como necessidade de estar sempre adquirindo novas posses ou animais ao mesmo tempo que apresenta a dificuldade em se desapegar de seus objetos e/ou animais (SCHMIDT, 2013).

De acordo com o *Relatório Política de saúde mental e orientação para serviços: o contexto da saúde mental*- OMS, cerca de 12% das doenças registradas no mundo são transtornos mentais (WHO, 2003), havendo necessidade de realizar tratamentos e acompanhamento psiquiátrico, uma vez que os grupos populacionais que apresentam vulnerabilidade social estão sujeitos ao acúmulo de animais (LIMA, 2013).

Como descrito no Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DMS-5), existe uma linha tênue que diferencia os acumuladores dos colecionadores. Os colecionadores possuem apenas objetos específicos, reconhecem seu valor econômico e os organizam de forma metódica e agrupada (DMS-5), enquanto os acumuladores guardam desde objetos comprados até entulhos de lixo, não percebendo que estão gerando dano à própria saúde.

O estudo sobre essa patologia são pouco, mas crescente. Os primeiros estudos foram realizados na década de 80 em Nova York, EUA e só a partir de 1998 iniciaram-se os estudos no Brasil, sendo o primeiro realizado no Rio de Janeiro-RJ e o mais recente (2015) em Curitiba-PR (CUNHA, 2016). Os acumuladores de animais não são apenas definidos como pessoas que possuem uma quantidade elevada de animais, mas como pessoas que não são capazes de providenciar o mínimo de saneamento, condições e manejo para esses animais (PATRONEK, 2001).

O objetivo deste presente estudo foi descrever o perfil de acumuladores de animais no Distrito Federal e analisar o atual estado clínico e sanitário dos animais destes acumuladores.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O transtorno de acumulação é uma patologia mundial, e os estudos sobre esse transtorno se encontram cada vez crescente desde que o mesmo foi acrescentado ao

Manual de Diagnóstico e Estatística dos Transtornos Mentais (DSM-5) em 2014. Os acumuladores são caracterizados pelo consumismo inconsciente de objetos inespecíficos, transformando o ambiente de moradia em um local insalubre, sujo e propenso a doenças. Há também a dificuldade de se desfazer desses objetos, bem como um apego emocional sem que haja de fato uma significância para tais (SCHMIDT, 2014; LIMA, 2011).

É importante analisar os possíveis fatores que levaram ao desenvolvimento do transtorno de acumulação. As pessoas se encontram mais sobrecarregadas socialmente devido ao aumento da urbanização, do trabalho e do capitalismo, e conseqüentemente passaram a ter menos empatia para com o próximo, tornando o convívio social cada vez mais difícil e propenso a patologias psíquicas. Dentre os transtornos mentais mais comuns, observa-se o transtorno obsessivo compulsivo (TOC), principal associado ao transtorno de acumulação (DSM-5, 2014; GARGIULO, 2017).

O acumulador é incapacitado de realizar seus hábitos cotidianos devido ao excesso de coisas espalhadas pela casa de forma desorganizada, tornando o ambiente impossibilitado de locomoção. É comum a intervenção dos familiares em uma tentativa de ajudar os acumuladores a se desfazer de seus pertences, mas a falha é certa. Ao invés de ajudar, estes acabam agravando a situação, já que os acumuladores demonstram sofrimento quando são forçados a se desfazer dos objetos que exprimem valor sentimental para os mesmos (LIMA, 2011; TAVOLARO, 2016).

Existem ainda os acumuladores de animais, que forma uma vertente aos acumuladores de objetos. O ato de acumular animais é um problema social que provavelmente existe em toda comunidade e normalmente os acumuladores são reconhecidos como pessoas que vivem em condições insalubres, uma vez que possuem de dezenas a centenas de animais e não conseguem arcar com as despesas veterinárias e sanitárias destes. Tendo em vista esta situação, é comum encontrar animais mortos no meio de tantos animais e o acumulador não se dar conta ou até mesmo ter pena de descartar estes, favorecendo ainda mais a má condição do ambiente, não percebendo que é prejudicial não só para o bem-estar dos animais, mas principalmente para a sua própria saúde (PATRONEK, 2001).

Além dos animais domésticos, alguns acumuladores podem ter animais exóticos e de fazenda, mesmo morando em centros urbanos. Pela falta de espaço e habitat para cada espécie específica de animal e difícil acesso veterinário, estes se encontram em situação de maus tratos ainda pior do que os animais de companhia.

A respeito da moradia propriamente dita, esta é precária. O chão da casa raramente se encontra limpo e normalmente está repleto de fezes, urina e vômito. Pela liberação de amônia devido ao excesso de urina, o ar também se encontrará comprometido e os acumuladores não percebem, uma vez que já estão acostumados. Muitas vezes é complicado intervir nesses casos, já que implicaria em querer mudar o “estilo de vida” que essa pessoa escolheu para si e essa tentativa de intervenção pode ser interpretada como privar a pessoa de ter seus direitos legais (PATRONEK, 2001).

De acordo com o Hoarding of Animals Research Consortium (HARC) que visa estudar os acumuladores de animais para que haja uma maior conscientização da relação entre o problema mental e bem-estar do animal e do acumulador, o acumulador de animais é definido como: alguém que possui uma quantidade excessiva de animais, ultrapassando a condição dessa pessoa de cuidar de forma adequada desses animais, não provindo uma boa alimentação e qualidade nutricional, sanitária e acesso ao veterinário; alguém incapaz de perceber suas atuais condições e condições precárias onde os animais vivem; incapacidade de reconhecer a deterioração da sua saúde física e mental (PATRONEK, 2001; FILHO, 2013).

Patronek (2001) cita um paradoxo envolvido com os acumuladores, uma vez que estes apresentam extrema empatia pelos animais, mas não se importam de mantê-los em más condições de saneamento e saúde.

O principal fator que determina o transtorno de acumulação é o fato dessas pessoas terem passado por algum processo traumático como violência doméstica, perda de um familiar, “síndrome do ninho vazio”, abandono, divórcio e entre outros. Em busca de preencher o vazio ou necessidade de carinho e atenção, essas pessoas com fragilidade emocional começam a recolher animais e passam a acreditar que são as únicas que podem cuidar destes tornando-se incapazes de se desfazer dos mesmos (FILHO, 2013).

Segundo Frost et. al (2011), a acumulação compulsiva de objetos mostra similaridades quando comparada com a acumulação de animais, sendo estas:

	Animais	Objetos
<i>Sintomatologia</i>	<p>Desordem do local de moradia</p> <p>Dificuldade de se livrar dos animais doentes ou mortos</p> <p>Ambiente frequentemente sujo principalmente de fezes, urina e animais mortos</p> <p>Geralmente acumula uma espécie de animal</p> <p>Aquisição excessiva, sendo passiva ou ativa</p>	<p>Desordem do local de moradia</p> <p>Dificuldade de livrar de objetos</p> <p>Ambiente infrequente sujo</p> <p>Geralmente acumulam vários tipos de objetos</p> <p>Aquisição excessiva, sendo passiva ou ativa</p>
<i>Epidemiologia</i>	<p>Mulheres divorciadas ou viúvas</p> <p>De meia idade</p> <p>Que preferem viver sozinhas</p>	<p>Acomete os dois gêneros, mas mais comum em homens</p> <p>Divorciados ou solteiros</p> <p>Preferem viver sozinhos</p> <p>Início aos 11/15 anos, se tornando pior na meia idade</p>
<i>Fatores de risco</i>	<p>Abuso, negligência e traumas</p>	<p>Eventos traumáticos e estressantes ao longo da vida</p>
<i>Processamento cognitivos e emocionais</i>	<p>Crenças distorcidas sobre responsabilidade</p> <p>Apego emocional excessivo</p> <p>Caracterização humana aos animais</p>	<p>Crenças distorcidas sobre responsabilidade</p> <p>Apego emocional excessivo</p> <p>Caracterização humana aos objetos</p>
<i>Insight</i>	<p>Pobre</p>	<p>Pobre</p>
<i>Problemas legais</i>	<p>Violação do código e acusações criminais de maus tratos</p>	<p>Violação do código</p>

(Fonte: Frost et al., 2011)

Quanto as características principais dos acumuladores Patronek (2001) ressalva que o mais comum é que sejam mulheres, solteiras/divorciadas, de idade, que moram sozinhas e são popularmente conhecidas como “mulher dos gatos”. Não

há especificação de renda e pode ocorrer desde pessoas com baixa renda e pouca escolaridade até pessoas com alta renda e alta escolaridade.

Tavolaro (2016) caracterizou os acumuladores como:

- Cuidador sobrecarregado: adquirem animais de maneira passiva, tendo consciência de que existem problemas devido à quantidade excessiva de animais alojados, mas acreditam ter o dever moral como cuidador, além de serem os únicos capazes de cuidar dos mesmos.
- Salvador com uma missão: adquire animais de forma ativa já que não consegue rejeitar novos animais e acredita que é o único que pode fornecer os cuidados adequados
- Explorador de animais: adquire animais de forma ativa para suprir suas necessidades pessoais, não fornece cuidados e é totalmente imparcial quando os animais exprimem sofrimento.

Em grande parte dos casos, os acumuladores são denunciados pelos vizinhos e familiares devido a poluição sonora (latidos, uivos e miados), física (entulhos, fezes e urina) e visual (animais doentes, local insalubre) que a sua residência promove. Nos casos de acumuladores de animais, estes são frequentemente processados por maus tratos, uma vez que os animais são mantidos em cativeiro, sem acesso ao veterinário e em condições sanitárias impróprias. Deve-se ressaltar que a preocupação apenas com os animais é errada, já que essas pessoas se encontram em um estado mental doente (TAVOLARO, 2016).

METODOLOGIA

Foram selecionados um total de 316 animais dentre eles 244 cães e 72 gatos de quatro possíveis acumuladores, para análise em diferentes áreas do Distrito Federal.

Análise sociodemográfica

Os critérios de inclusão das pessoas foram: pessoas que possuíssem grande quantidade de animais (podendo ser de qualquer espécie, raça, idade e tamanho) onde estes: com limitação de acesso ao veterinário, fornecimento nutricional adequado e baixas condições de saneamento. Essas pessoas foram encontradas por meio de indicações de colegas de pesquisa.

No local da pesquisa (casa do possível acumulador), foram aplicados os questionários (anexo 1 e 2) junto com o termo de consentimento livre e esclarecido aos proprietários (anexo 3) conforme anexado no final do presente artigo.

Análise de animais

Para análise dos animais: os escolhemos por meio de conveniência uma vez que alguns animais eram arredios, dificultando a análise destes. Foram analisados um total de 86 animais, sendo 63 cães (73,6%) e 23 gatos (26,4%).

A equipe de pesquisa realizou o exame físico da amostragem de animais e todos os parâmetros foram anotados em fichas de anamnese específica para os mesmos.

Agrupamento de dados

Após o recolhimento de dados, foi realizada uma análise descritiva no programa Excel, que foi separada por localidade. Em cada tabela havia a identificação do animal (quando possível: nome e idade; e obrigatório: sexo, raça e pelagem), parâmetros físicos (frequência cardíaca, frequência respiratória, linfonodos, mucosa, pele, ouvido, olhos e propriocepção) e a principal suspeita clínica em casos de animais doentes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram realizadas quatro visitas no total, sendo estas em Ceilândia, Águas Lindas, Guará e Noroeste.

O exame físico dos animais foi realizado por graduandos de Medicina Veterinária acompanhados por dois Médicos Veterinários já formados.

Na localidade de Ceilândia, a proprietária dos animais era uma mulher, casada, com idade aproximada de 53 anos, pós-graduação completa, relatou não possuir transtornos psicológicos (como depressão, ansiedade e/ou bipolaridade), trabalha na área de advocacia e realiza atividades de lazer. Sua renda mensal é de 5 a 6 salários mínimos, possui pós-graduação completa e afirma ter outras pessoas com quem contar além da sua família. O motivo para recolher os animais é porque sente pena e não gosta de vê-lo na rua, nos avisou que grande parte de sua renda e de seu tempo são gastos com os animais. Possui mais de 60 animais, dentre eles: cachorros, gatos, pássaros, roedores e répteis. Reside em uma casa e seus animais não tem acesso a rua. Alguns felinos vivem em um gatil, separados dos cães, porém uma pequena parte

dos felinos habitam a casa. A maioria dos cães ficam soltos pela casa, mas outros ficam presos a coleiras no quintal. Neste local foram analisados 14 cães e 9 gatos. (Figura 1).

Figura 1: À frente o gatil e no fundo a casa.



Fonte: Matsunaga (2019)

Dentre os cães analisados na região da Ceilândia, estes possuíam idade variada de 1 a 8 anos, tendo uma mediana de 4 anos. As fêmeas totalizavam 57,15% da população analisada e os machos 42,85%. Quanto a raça, 71,4% eram Sem Raça Definida. Todos os cães avaliados eram vacinados e apenas um não era castrado. Sinais de estresse como automutilação foi observado em toda a população.

A frequência cardíaca e respiratória alterada estavam presentes em 35,7% da população analisada. As principais alterações eram periodontite e alopecia dos membros devido a automutilação. Essas alterações totalizam 42,8% dos cães desta localidade. Fora as alterações anteriormente citadas, 4 cães (29%) eram hospedeiros de ectoparasitas. Um cão havia sofrido um acidente e ficou com sequelas ortopédicas e uma cadela havia sofrido atrofia do membro anterior esquerdo. Figuras 2 e 3 referem-se a residência localizada em Ceilândia.

Figura 2: Cão, SRD, macho. Sofreu um acidente antes de ser adotado e ficou com sequelas ortopédicas do membro posterior direito.



Fonte: Matsunaga (2019)

Figura 3 Cão, SRD, fêmea. Atrofia do membro anterior esquerdo.



Fonte: Matsunaga (2019)

Quanto aos gatos analisados desta mesma proprietária, estes possuíam a idade variada de 1 a 5 anos, com mediana de 3 anos. Havia mais machos (55,5%) do que fêmeas (44,5%). Todos os gatos eram vacinados e apenas 1 macho não era castrado. Um total de 77,8% apresentava bradicardia e todos estes estavam com halo hiperêmico na mucosa oral e secreção ocular, forte indicativo de Rinotraqueíte Viral Felina. Figuras 3 e 4 refere-se a residência localizada em Ceilândia.

Figura 4: Felino, SRD, filhote. Apresenta secreção ocular, espirros frequentes e apatia. Estava preso junto com outros 3 filhotes e a proprietária relatou que estava dando lar temporário. Suspeita de Rinotraqueíte Viral Felina.



Fonte: Matsunaga (2019)

Figura 5: Felino, SRD, macho, adulto. Apresentava sinais de polidipsia e poliúria; secreção ocular, alopecia, espirro, apatia e halo hiperêmico da mucosa oral. Suspeita de Rinotraqueíte Viral Felina.



Fonte: Matsunaga (2019)

Na região de Águas Lindas, a proprietária dos animais nos informou que se mudou do Distrito Federal, devido à alta quantidade de animais. Esta era uma mulher de 60 anos, divorciada, com curso superior completo, reside sozinha, não realiza atividades de lazer e relatou ter psicopatologias como: depressão, ansiedade e transtorno bipolar. Já passou por procedimentos cirúrgicos para retirada de tumor maligno, e teve complicações no pós-cirúrgico devido a infecções por conta dos animais. Sua renda é de 1 a 2 salários mínimos e recebe auxílio doença. Afirma não

ter com quem contar quando precisa de ajuda, mas vive de doações e ajuda externa de voluntários. Apesar das doações que a mesma recebe, ela relata que todo o seu salário é gasto com suprimentos e material de limpeza para os animais. De acordo com o questionário que a mesma respondeu, começou a recolher os animais por volta dos 40 a 50 anos e os recolhe porque sente pena. Esta possui mais de 200 animais, dentre cães, gatos e equinos, com moradia rural, porém apenas alguns tem acesso à rua, incluindo os equinos e cães. Foram analisados um total de 22 cães e 12 gatos. Dos 22 cães analisados na localidade de Águas Lindas, a proprietária não soube dizer a idade aproximada destes, porém 18,2% eram machos e 81,8% fêmeas. Apenas um dos cães analisados era de raça. Todos estavam muito agitados e havia muito barulho devido à quantidade excessiva de animais. Quatro destes animais apresentavam hiperqueratose e onicogribose, forte indicativo para leishmaniose visceral canina, uma vez que a moradia destes era rural e há maior possibilidade de haver o mosquito transmissor.

Foi identificada presença de ectoparasitas em 9 (41%) animais e um destes havia sido diagnosticado anteriormente com erliquiose, doença popularmente chamada de “doença do carrapato”, que por sua vez apresentava epistaxe como quadro clínico e estava com baixo escore corpóreo. Quanto a frequência cardíaca e respiratória, apenas 5 animais (22,8%) apresentaram alterações. Três das dezoito fêmeas estavam com secreção vaginal e vulva inchada. A maioria dos animais apresentavam algum tipo de lesão por briga. Havia uma cadela paraplégica que, a princípio a proprietária nos disse que ela havia sido encontrada já com a disfunção dos membros, mas após um tempo ela nos relatou que a cadela havia se lesionado em sua residência.

Figura 6: Cadela, SRD, adulta. Havia sofrido lesão ocular e como forma de tratamento foi realizada enucleação ocular. Apresentava hematomas na região e os pontos foram retirados um (1) mês após a visita.



Fonte: autoria própria (2019)

Quanto aos gatos desta última região citada, também não havia identificação de idade. Em relação ao sexo, dos 12 felinos 8 (66,66%) eram fêmeas e 4 (34,44%) eram machos. Destes a principal alteração relatada foi o halo hiperêmico da mucosa oral, associada a alopecia e três destes animais acometidos estavam com secreção ocular excessiva, quando associadas essas três alterações são um forte indicativo para a Rinotraqueíte Viral Felina. Todos os felinos estavam com prurido excessivo (Figura 7). Uma das fêmeas estava prenha e nenhum dos felinos haviam sido castrados e vacinados. Demais figuras 8 e 9 referem-se a residência em Águas Lindas.

Figura 7: Felinos com prurido excessivo.



Fonte: autoria própria (2019)

Figura 8: Felino, SRD, filhote. Exoftalmia, secreção ocular e alopecia. Suspeita de Rinotraqueíte Viral Felina.



Fonte: Donato (2019)

Figura 9: Felino, SRD, adulto, fêmea. Alopecia difusa e prurido excessivo.



Fonte: Donato (2019)

É importante ressaltar que no Noroeste, apesar da quantidade pequena de animais (totalizando 5), deve-se levar em consideração o tamanho da residência e se ela é capaz de suprir as necessidades dos animais, neste caso a proprietária vivia em um apartamento de aproximadamente 63m². A proprietária dos animais era uma mulher de 65 anos, divorciada, aposentada e reside com o filho, diagnosticada com depressão e ansiedade. Possui pós-graduação completa e recebe mais de 10 salários mínimos. Já foi hospitalizada devido a gastrite e isquemia e atualmente toma

medicação para controle de arritmia cardíaca. O principal motivo desta recolher os animais é por pena e desde sua adolescência cria animais. Atualmente é tutora de 5 animais, sendo 3 cães e 2 gatos e afirma que fica o dia inteiro em função de cuidar destes.

Os cães desta região eram 2 machos e 1 fêmea, possuíam mediana de 4 anos de idade e seus parâmetros como frequência cardíaca, frequência respiratória, linfonodos, mucosa e propriocepção estavam todos normais. Os três cães apresentavam periodontite e a única fêmea estava com tosse e tinha arritmia.

Ambos os gatos do Noroeste eram machos, Sem Raça Definida (SRD) com mediana de 4 anos de idade. Ambos estavam com bradicardia e a proprietária relatou que um deles estava com lipidose hepática.

A moradora do Guará era uma mulher, casada, 73 anos de idade, com curso técnico completo, aposentada, diagnosticada com depressão. Recebe de 1 a 2 salários mínimos. Possui contato com outras pessoas além da família e as vezes realiza atividades de lazer (como ir ao shopping). Foi hospitalizada devido a síndrome do impacto do ombro em virtude das atividades que realiza em casa como cuidadora dos animais. Em sua residência havia mais de 60 cães, sendo essa a única espécie criada, e relatou que passa o dia inteiro limpando os dejetos e cuidando destes. Passou a recolher estes animais porque sentia pena e acreditava que outras pessoas não saberiam cuidar deles como ela. Durante a visita, ela relatou que começou a recolher os animais logo depois que sua filha se mudou de casa onde ela desenvolveu a “síndrome do ninho vazio”, condição de quadros depressivos depois da saída dos filhos de casa. A casa estava repleta de fezes e urina, onde os próprios animais escorregavam nos dejetos (figura 10). Foram analisados 24 animais nesta residência. Figura 10: fezes e urina espalhados pela casa. Guará.



Fonte: Matsunaga (2019)

Dos cães analisados do Guará, 14 (58,4%) eram fêmeas e 10 (41,6%) eram machos. Quanto a raça, 83,4% eram Sem Raça Definida. Dezenove (79,2%) eram castrados e cinco (21,8%) não eram. Apenas um não havia sido vacinado. 37,5% estavam com alopecia e ectoparasitas. As principais alterações foram espirro, arritmia cardíaca, periodontite e catarata. Uma fêmea apresentou sinais neurológicos que poderia ser resquício de cinomose. Um Poodle, macho, 6 anos, estava obeso, com dificuldade de locomoção e suspeita de hipoadrenocorticismismo. Um macho, SRD e uma fêmea, SRD apresentavam hiperqueratose dos coxins e nariz. Segue abaixo as figuras 11 e 12 referente a residência localizada no Guará.

Figura 11: interior da casa. Chão de madeira manchado devido à urina dos animais presentes.



Fonte: Matsunaga (2019)

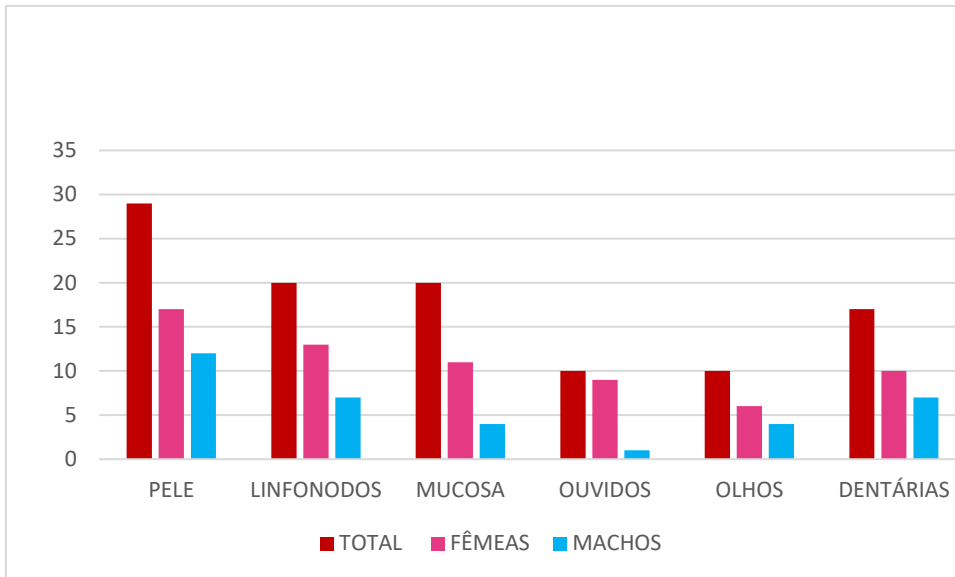
Figura 12: interior da casa. Guará.



Fonte: Matsunaga (2019)

Dos 63 cães, 29 apresentavam problemas de pele, sendo as principais, lesões espalhadas e alopecia; 20 apresentavam linfodos infartados; 10 mostravam secreção uni ou bilateral dos ouvidos, acompanhados de lesão; 10 apresentavam ulcerações uni ou bilateral dos olhos, sendo a principal raça acometida o shitzu; e 17 estavam com periodontite.

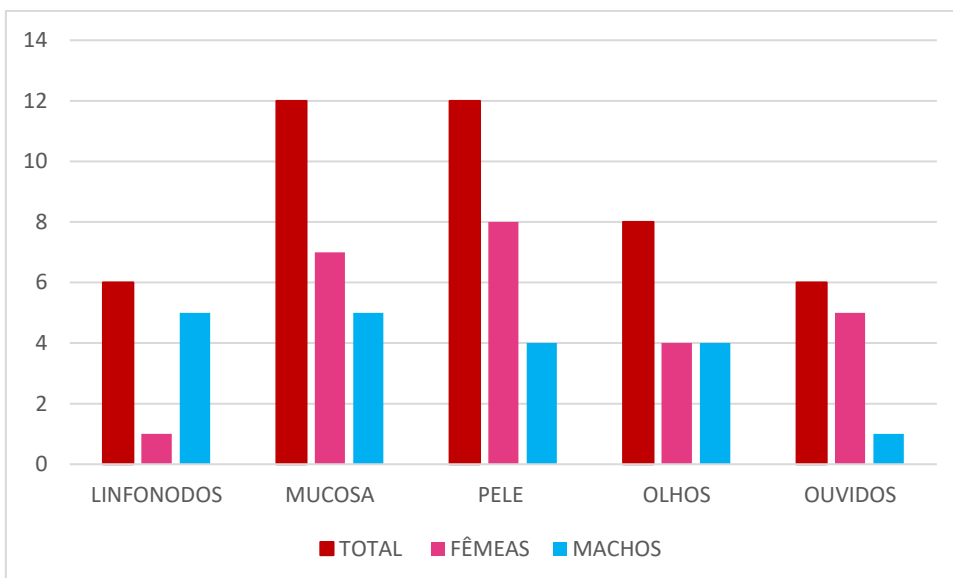
Gráfico 1. Perfil dos cães com alterações clínicas



Fonte: Matsunaga

Nos 23 gatos 11 (47,8%) eram machos e 12 (53,2%) fêmeas. Nos gatos a idade variou de 2 meses a 6 anos e mediana de 3 anos. Deste total, 10 (43,48%) eram castrados e 13 (56,52%) eram inteiros. Quanto a vacinação, 11 (47,83%) eram vacinados e 12 (52,27%) não eram. A principal alteração relatada foi a mucosa oral com o halo hiperêmico associado a espirros, que por sua vez é um forte indicativo de Rinotraqueíte Viral Felina.

Gráfico 2. Perfil dos felinos com alterações clínicas.



Fonte: Matsunaga

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo infere que o transtorno de acumulação precisa de mais atenção por parte dos profissionais atuantes da medicina do coletivo, uma vez que ainda é uma psicopatologia pouco estudada e merece uma maior atenção já que o acumulador não apenas prejudica sua saúde, mas também a saúde dos seus familiares e animais.

Embora estes acumuladores façam o seu melhor para prover uma boa vida aos seus animais, é inviável que ele consiga, de fato, cuidar de todos. A maioria dos acumuladores tem ou já tiveram problemas graves de saúde em virtude do trabalho sobrecarregado com os animais.

REFERÊNCIAS

CUNHA, G. Spatial distribution and characterization of hoarding cases in Curitiba, Paraná State, Brazil. 2016.

LIMA, R. Acumuladores compulsivos-uma nova patologia psíquica. Revista Espaço Acadêmico, v. 11, n. 126, p. 208-215, 2011.

FROST, R.; PATRONEK, G.; ROSENFELD, E. Comparison of object and animal hoarding. Depression and anxiety, v. 28, n. 10, p. 885-891, 2011.

PATRONEK, G. The problem of animal hoarding. Municipal Lawyer, v. 19, n. 6, p. 19, 2001.

PATRONEK, G. Hoarding of animals: an under-recognized public health problem in a difficult-to-study population. Public health reports, v. 114, n. 1, p. 81, 1999.

RESENDE, M.; PONTES, S. e CALAZANS, R. O DSM-5 e suas implicações no processo de medicalização da existência. Psicol. rev. (Belo Horizonte) [online]. 2015, vol.21, n.3 [citado 2018-04-18], pp. 534-546 . Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-11682015000300008&lng=pt&nrm=iso>. ISSN 1677-1168. <http://dx.doi.org/DOI-10.5752/P.1678>

ROCHA, S. et al. Frequência de casos de acumuladores de animais e correlação com indicadores socioeconômicos em Curitiba-PR. Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP, v. 13, n. 3, p. 76-76, 2015. <disponível em: <https://www.revistamvezcrmvsp.com.br/index.php/recmvz/article/view/28928>>

SCHMIDT, D. Hoarding Disorder: Transtorno de Acumulação. Passo Fundo- RS, 2013

ANEXO 1 Ficha clinica do animal

Nome _____

Espécie _____

Raça _____

Idade _____

Pelagem _____

ANAMNESE

Digestório: () vômito () regurgitação () diarreia () apetite () ingestão de água

() outro: _____

Cardiorrespiratório: () tosse () cansaço () secreção nasal () outro:

Locomotor: () dificuldade de locomoção () fratura _____ () alteração de postura

() outro: _____

Urogenital: () urina normal () dificuldade de micção () secreção vaginal () castrado

() outro: _____

Pele: () prurido () ectoparasitas () alopecia () outro: _____

Olhos: () secreção () prurido () dificuldade visual () outro: _____

Ouvido: () prurido () secreção () outro: _____

Moradia: () rural () acesso à rua () urbano () outro: _____

Doença presente: () SIM _____ () NÃO

HISTÓRICO

Vacinação: () sim () não Controle de ecto e endoparasitos: () sim () não

Cirurgia: () sim _____ () não Uso de medicação contínua: () sim () não

Felino, FIV e FELV: () sim () não

PARÂMETROS

Hidratação: () normal () alterada _____

Mucosa: () normal () alterada _____

Pelagem: () normal () alterada _____

FC: () normal () alterada _____

FR: () normal () alterada _____

Temperatura: () normal () alterada _____

Cavidade oral: () normal () alterada _____

Cavidade nasal: () normal () alterada _____

Linfonodos: () normal () alterada _____

ANEXO 2 Questionário aplicado ao acumulador

Questionário aplicado ao Programa de Iniciação Científica do UniCEUB –
sobre o perfil de indivíduos que possuem animais no Distrito Federal

1. Idade: _____

2. Sexo: () Feminino () Masculino

3. Estado civil:

() Solteiro/a

() Casado/a ou com companheiro/a

() Separado/a; Divorciado/a

() Viúvo/a

() Outro. Qual? _____

4. Nível de escolaridade

() Nenhuma

() Ensino Fundamental incompleto

() Ensino Fundamental completo

() Ensino Médio incompleto

() Ensino Médio completo

() Curso técnico incompleto

() Curso técnico completo

- Curso superior incompleto
- Curso superior completo
- Pós-Graduação
- Outra. Qual? _____

5. Qual a sua renda? O salário mínimo é de R\$ 954,00

- De 1 a 2 salários mínimos – de R\$ 954,00 a R\$1908,00
- De 3 a 4 salários mínimos – de R\$ 2.862,00 a R\$ 3.816,00
- De 5 a 6 salários mínimos – de R\$ 4770,00 a R\$ 5724,00
- De 7 a 8 salários mínimos – de R\$ 6678,00 a R\$ 7632,00
- De 9 a 10 salários mínimos – de R\$ 8586,00 a R\$ 9540,00
- Mais de 10 salários mínimos – mais de R\$ 9540,00

6. Qual a sua ocupação atual: Aposentado/Aposentada Pensionista

Dona de casa Trabalhando

Outro: _____

7. Reside:

Esposo(a) Filho(a) Parente Amigo(a) Sozinho Pais

Outro: _____

8. Quando você precisa de ajuda, com quem você pode contar?

Parente Amigo Vizinho Esposo/a Filho/a Outro

9. Realiza atividades de lazer? Não Sim

Quais? _____

10. Essas atividades são realizadas com alguém ou sozinho?

Sozinho acompanhado/a

11. Tem algum problema de saúde? Não Sim

Qual? _____

12. Alguma vez já fez algum tipo de tratamento psiquiátrico ou psicológico? Por qual motivo?

Depressão Ansiedade TOC Bipolaridade Déficit de Atenção

Estresse pós traumático Outro: _____

13. Já foi hospitalizado/internado? () Não () Sim, quais/ qual

motivo(s): _____

14. Atualmente, usa alguma medicação?

() Não

() Sim

Para qual finalidade? _____

15. Quantos animais você tem em casa?

() mais de 10 () mais de 20 () mais de 30 _____

16. Quais?

() gatos () cães () aves () outros _____

17. Por que você recolhe animais?

() Porque não gosto de vê-los sofrendo e/ou na rua (pena)

() Porque gosto da companhia deles

() Porque me sinto sozinho/a

() Porque sinto que outras pessoas não saberiam cuidar deles

() Outros: _____

18. Quando o senhor(a) começou a ter animais na sua casa?

() Desde criança () entre 10 a 15 anos () entre 16 a 20 anos () entre 21 a

29 anos () entre 30 a 39 anos () entre 40 a 50 anos () > de 51 anos

19. O senhor(a) também recolhe algo a mais, como:

() objetos () revistas () jornais () outros: _____

ANEXO 3 Termo de consentimento livre esclarecido

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO CENTRO
UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E
ESCLARECIDO - TCLE

Esclarecimentos

Este é um convite para você participar da pesquisa: Avaliação do perfil de acumuladores de animais no Distrito Federal, a qual é coordenado por Prof. Lucas Edel Donato.

Sua participação é voluntária, o que significa que você poderá desistir a qualquer momento, retirando seu consentimento, sem que isso lhe traga nenhum prejuízo ou penalidade.

Esse trabalho tem como objetivo identificar o perfil de pessoas que mantêm animais, e avaliar clinicamente a condição física destes. Caso decida aceitar o convite, você será submetido(a) ao(s) seguinte(s) procedimentos: responder um questionário não nominal com perguntas fechadas e com relação aos animais será realizado uma avaliação clínica.

Os riscos envolvidos com sua participação são: desconforto, medo e constrangimento, que serão minimizados por meio das seguintes providências: esclarecimento sobre a finalidade da pesquisa, garantia da privacidade e discricção das informações, do sigilo da identidade pessoal e das informações obtidas. Você terá os seguintes benefícios ao participar da pesquisa: a realização da avaliação clínica dos animais.

Todas as informações obtidas serão sigilosas e seu nome não será divulgado em nenhum momento. Os dados obtidos nessa pesquisa serão consolidados em material impresso e arquivados na sala da prof. coordenador do projeto na instituição proponente por um período de 05 anos e serão obtidos especificamente para os propósitos da pesquisa, tudo sobre a responsabilidade da Prof. Lucas Edel Donato. Você ficará com uma via deste Termo e toda a dúvida que você tiver a respeito desta pesquisa, poderá perguntar diretamente a: Prof. Lucas Edel Donato, no endereço: SEPN 707/907 - Campus do UniCEUB - Asa Norte - Brasília – DF - CEP 70790-075 ou pelo telefone (61) 3966-1201.

Consentimento Livre e Esclarecido

Declaro que compreendi os objetivos desta pesquisa, como ela será realizada, os riscos e benefícios envolvidos e concordo em participar voluntariamente da pesquisa “Avaliação do perfil de acumuladores de animais no Distrito Federal”.

Participante da pesquisa:

Nome Completo:

Assinatura do Participante da Pesquisa

Pesquisador responsável: